

# HISTÓRIA DO BRASIL DE ARY DA MATTA (1946): O ELEMENTO NEGRO E A ESCRAVIDÃO

PATRÍCIA DUARTE PINTO<sup>1</sup>;  
LISIANE SIAS MANKE<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas 1 – [patriciadp11@hotmail.com](mailto:patriciadp11@hotmail.com) 1

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lisianemanke@yahoo.com.br](mailto:lisianemanke@yahoo.com.br) 2

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como intuito analisar as narrativas sobre a escravidão presentes em um livro didático em específico, *História do Brasil (1946)* do autor Ary da Matta. Ao utilizar o livro didático como fonte pretende-se identificar o espaço concedido a essa temática e qual fora a abordagem do conteúdo realizada pelo autor.

Desde o século XIX, os textos e impressos destinados ao ensino são objeto de controle do Estado e, de fato, reproduzem e adequam um modo de organização da cultura escolar, concepções pedagógicas, formas de escolarizar conhecimentos. Portanto, os livros didáticos são objetos por meio dos quais se pode construir a história dos modos de conceber, pelo Estado, a formação ideológica do estudante, bem como dos processos pelos quais a escola constrói sua cultura, seus saberes, suas práticas.

Desta maneira a problematização do objeto de pesquisa é muito importante. Ao analisar a fonte pretende-se realizar não apenas uma descrição do texto da obra selecionada, mas, buscar compreender quais representações eram atribuídas aos negros em livros didáticos de História, analisando as narrativas sobre a história da escravidão, considerando o contexto em que foi escrita e publicada.

## 2. METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa foram selecionados livros didáticos de História que compõem o Acervo de Livros Didáticos de História do Laboratório de Ensino de História (UFPEL). Inicialmente foram selecionadas as obras produzidas logo após a abolição da escravidão e primeira metade do século XX, que permitisse compreender as primeiras abordagens sobre o tema escravidão em livros didáticos. A partir dessas obras selecionadas realizou-se a análise dos conteúdos, e selecionou-se para essa comunicação uma obra em especial, denominada *História do Brasil*, de Ary da Matta, devido a especificidade com que apresenta o conteúdo sobre escravidão.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A obra *História do Brasil*<sup>1</sup> de Ary da Matta, foi publicado no ano de 1946 de acordo com o Programa Curricular de 1943, que instituía como obrigatório os seguintes assuntos: formação étnica e Abolição da escravidão. O livro é dividido em 4 partes: Brasil Colônia, Independência, História Imperial e Brasil República.

Ao todo possui 261 páginas, e na unidade III e IV apresenta onze páginas destinadas ao tema da escravidão no Brasil. Na unidade III incluiu os seguintes tópicos: O elemento negro – as culturas negras africanas, culturas do Congo e do Sudão e seus representantes no Brasil, tráfico negreiro, a influência africana no Brasil e a etnia brasileira. E na unidade IV aborda os seguintes: 1. A abolição: a escravidão, as questões do tráfico, o triunfo do movimento abolicionista. Leis abolicionistas. Para esta análise analisa-se somente na unidade III, que aborda as informações sobre o negro durante o Brasil Colônia, destacando aspectos como: formação étnica, tráfico negreiro e outros.

Inicialmente o autor começa narrando sobre as culturas negras africanas, apresentando o continente africano como tendo múltiplas culturas e línguas, não o uniformizando e esse é um bom começo para falar sobre os africanos. Afirma que o continente americano teria tido um grande interesse na África, por ser o “continente do qual foi extraída a totalidade dos escravos que aqui aportaram para a lavoura e mineração (MATTA, 1946, p. 60)

Apresenta em sua narrativa primeiramente duas culturas africanas: Bantús e Sudaneses, caracterizando cada uma delas e em seguida apresenta aspectos dos negros e suas etnias inseridos nessas culturas que vieram para diferentes regiões do Brasil.

Ao se remeter à escravidão negra, Ary da Matta ressalta as qualidades dos africanos em seus diversos ofícios, colocando-os em um nível de cultura superior à dos indígenas, sendo assim preferidos para o trabalho da colônia, como mostra o excerto a seguir:

Detentores de técnicas agrícolas complexas, conhecedores da pecuária, da grande agricultura, criadores da siderurgia, de organização social complexa, pertencentes portanto a uma cultura superior à dos nossos indígenas, foram por isso os negros africanos preferidos, para os trabalhos de colonização (MATTA, 1946, p.62).

---

<sup>1</sup> A obra era destinada ao Terceiro Ano do Curso Comercial Básico que compreendia o primeiro ciclo do ensino comercial, no qual tinha a duração de quatro anos e destinava-se a ministrar os elementos gerais e fundamentais do ensino comercial.

A seguir o autor trata sobre a influência africana no Brasil, destacando-o primeiramente como o “grande esteio econômico da lavoura e da mineração” (Idem, p. 63). Refere-se a contribuição racial quanto a mestiçagem brasileira e destaca algumas contribuições culturais como: a música, técnicas culinárias, vestuário e influência religiosa.

Ary da Matta baseia-se nas pesquisas etnográficas de Raimundo Nina Rodrigues, colocando neste capítulo uma interpretação gráfica de Eduardo Canabrava Barreiros, que indica através de um diagrama como se deu a formação da etnia brasileira.

De acordo com a interpretação da imagem juntamente com a análise da narrativa sobre a etnia brasileira, é possível percebermos que o autor traz uma nova abordagem científica em seu texto, afirmando que o termo “raça” é empregado de modo errôneo para designar as diferentes nacionalidades, e segundo as novas pesquisas científicas da época, a expressão correta seria etnia.

No entanto, os estudos de Nina Rodrigues anteriores ao ano de 1930, viam a comunidade afrodescendente miscigenada como racialmente inferior e, por isso, incapaz de colaborar para o desenvolvimento do país, apresentando assim uma visão extremamente racista sobre os negros. Após a década de 1930 é publicada pelo sociólogo Gilberto Freyre a obra *Casa Grande e Senzala* que fez consolidar o mito da democracia racial, uma vez que teria formulado a ideia de uma visão harmônica da convivência entre as diferentes raças (negra, indígena e branca) no Brasil.

Ary da Matta referencia tais autores no excerto a seguir:

A etnia brasileira formou-se do contacto de três raças: a caucasóide representada pela etnia portuguesa para aqui transplantada; a negróide - originária do continente africano; a mongolóide aqui encontrada pelos descobridores e colonizadores.

Em grau maior ou menor a população brasileira é mestiçada de sangue indígenas ou sangue negro ou dos dois como é frequente dado o contacto permanente em que estiveram em várias gerações dos nossos 446 anos de História. Esta é a opinião de SILVIO ROMERO, NINA RODRIGUES, ARTHUR RAMOS, GILBERTO FREYRE, ROQUETE PINTO, para citarmos apenas alguns especialistas. (Idem, p.65)

A narrativa de Ary da Matta em vários aspectos diferencia-se de outros autores que publicaram livros didáticos no início do século XX, pois diferentemente dos demais ele deixa explícito as suas referências teóricas, aspecto muito importante para compreendermos o seu texto, por isso justifica-se o uso do conceito de miscigenação em sua narrativa.

#### 4. CONCLUSÕES

Na obra *História do Brasil* de Ary da Matta é destinado no texto um espaço para referir-se ao negro como elemento formador da nação brasileira. O autor aborda em sua obra primeiramente aspectos da cultura africana e o elemento negro para então se referir à escravidão. O modo como estrutura o texto e os capítulos é interessante, pois em obras anteriores ao ano de 1946 não havia essa preocupação inicial no texto de apresentar o negro e sua cultura. No entanto, Ary da Matta não problematiza a convivência das várias etnias presentes no Brasil, ao colocar o diagrama no texto apenas como ilustração, é possível inferir que o autor pensava que persistia uma democracia racial no Brasil, assim como afirmava Gilberto Freyre.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABUD, Kátia. Currículos de História e políticas públicas: os programas de História do Brasil na escola secundária. In: BITTENCOURT, C.M.F. **O saber histórico na sala de aula**. 12.ed. São Paulo: Contexto, 2013.

BRASIL. Decreto- Lei N. 6.141- de 28 de dezembro de 1943. **Lei Orgânica do Ensino Comercial**. Rio de Janeiro, 28 de dez. 1943. Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/fontes\\_escritas/5\\_Gov\\_Vargas/lei%20organica%20ensino%20comercial%201943.htm](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/5_Gov_Vargas/lei%20organica%20ensino%20comercial%201943.htm)> Acesso em 29 de nov. de 2018.

BATISTA, A. A. G.; GALVÃO, A.M. O. **Livros escolares de leitura no Brasil: elementos para uma história**. Campina, São Paulo: Mercado de Letras, 2009.

BITTENCOURT, C.M.F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BITTENCOURT, C. M. Livros Didáticos entre Textos e Imagens. In: BITTENCOURT, Circe (Org.). **O Saber Histórico na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2002.

FREIRE, Gilberto. **Casa grande e senzala**: formação da família brasileira sob o regime da família patriarcal. 51.ed. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1998. 569 p.

MATTA, Ary da. **História do Brasil**. São Paulo: Nacional, 1946.

NEVES, M. A concepção de raça humana em Raimundo Nina Rodrigues. **Filosofia e História da Biologia**, v.3, p. 241-261, 2008.

PINTO, Patrícia Duarte. **Uma análise acerca da abordagem sobre escravidão em livros didáticos de História (1901-1950)**. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de História, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.